

FATORES QUE LIMITAM A INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL DE IDOSOS LONGEVOS

Dâmarys Kohlbeck de Melo Neu Ribeiro, Maria Helena Lenardt, Marcia Daniele Seima, Susanne Elero Betiulli, Karina Isobe.

Introdução: O crescente aumento da população de idosos longevos é um fenômeno mundial que tem preocupado pesquisadores e governantes acerca das características que essa faixa etária apresenta e suas repercussões na sociedade. A dependência para a realização das atividades diárias é um desfecho indesejado, porém comum entre idosos em idades avançadas, e tem sido tratada pela Organização Mundial da Saúde como um desafio a ser vencido para alcançar o envelhecimento ativo. Nesse sentido, torna-se cada vez mais necessária e adequada a avaliação da funcionalidade do idoso que deve acontecer, primordialmente, na atenção básica à saúde, uma vez que é por meio desse nível de atenção a porta de entrada para o sistema de cuidados à saúde da população brasileira. Outra necessidade relevante nesse contexto é conhecer os fatores que se associam positiva, ou negativamente à independência funcional para que sejam estabelecidos planos de ação de curto, médio e longo prazo, que alcancem os idosos em diferentes faixas etárias e condições de saúde, com vistas à manutenção da autonomia e independência e consequente melhoria da qualidade de vida. **Objetivo:** Verificar os fatores socioeconômicos e clínicos que limitam a independência funcional dos idosos longevos de uma comunidade. **Descrição metodológica:** Estudo quantitativo transversal, realizado no domicílio dos idosos longevos, cadastrados em quatro Unidades Básicas de Saúde (UBS) em Curitiba-PR. Amostra aleatória simples foi calculada com erro amostral de 4,67% e nível de significância 95%. O tamanho da amostra resultante foi de 214 idosos longevos. Os dados foram coletados no domicílio dos idosos longevos na presença de cuidador familiar, por meio de entrevista estruturada com questões referentes aos aspectos socioeconômicos e clínicos e aplicação da Medida de Independência Funcional (MIF). O teste do Miniexame do Estado Mental (MEEM) foi aplicado com intuito de triar os idosos com capacidade cognitiva para participar da pesquisa. Para o *screening* cognitivo foram utilizados os pontos de corte propostos para a população brasileira. Nos casos em que o idoso não atingia pontuação de corte no MEEM foi convidado a participar como informante da pesquisa o cuidador familiar. As variáveis de interesse do estudo foram divididas em dois grupos. **Variáveis socioeconômicas:** gênero, faixa etária, local de nascimento, cor da pele, escolaridade, estado civil, quantidade de filhos, com quem mora, renda, ocupação atual.

1. Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Paraná, Membro do Grupo Multiprofissional de Pesquisa sobre idosos - UFPR, Curitiba, PR, Brasil. E-mail: damyneu@gmail.com
2. Enfermeira. Professora Sênior, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Paraná, Líder do Grupo Multiprofissional de Pesquisa sobre idosos - UFPR Curitiba, PR, Brasil.
3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Universidade Federal do Paraná, Membro do Grupo Multiprofissional de Pesquisa sobre idosos - UFPR, Curitiba, PR, Brasil.
4. Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Paraná, Membro do Grupo Multiprofissional de Pesquisa sobre idosos - UFPR, Curitiba, PR, Brasil.
5. Enfermeira. Secretária Municipal de Saúde de Araucária, Membro do Grupo Multiprofissional de Pesquisa sobre idosos - UFPR, Curitiba, PR, Brasil.